



Pequeno
**MANUAL DO
ENTREVISTADOR**



AMÉRICO CANHOTO

petit®

*Ler faz
bem à alma*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



INTRODUÇÃO

Em nossas andanças pelas casas espíritas observamos alguns perigos e armadilhas que rondam essas instituições, e que, volta e meia, quase impedem o seu funcionamento. Essas dificuldades são as mesmas que também fazem parte de nossa vida pessoal. Afinal, somos espíritos em evolução, sujeitos a expiações e provas, que estão tentando colocar em prática os conhecimentos adquiridos no estudo da Doutrina Espírita.

Sabemos, porém, que se orarmos, vigiarmos e estudarmos, vamos evitar tropeços ou levantaremos mais rapidamente depois de sofrer eventuais quedas.

Nosso modesto trabalho pretende contribuir, assim, para evitar percalços que podem ser prevenidos e ao mesmo tempo colaborar para aumentar a eficiência dos serviços prestados àqueles que, cada dia mais, recorrem à assistência prestada pela casa espírita.

CAPÍTULO 1

SOMOS TODOS TAREFEIROS

A Doutrina Espírita não precisa de reparos, é dinâmica como a própria vida. Novos conhecimentos e agentes do conhecer surgirão

sempre, devendo esses avanços ser interpretados à luz do Espiritismo e incorporados ao nosso saber.

Nós – diferentemente da Doutrina Espírita – precisamos de reparos. Somos falíveis, muitas vezes personalistas e melindrosos, e faltamos com a vigilância, o que nos leva a interpretações diversas e até extravagantes da Doutrina: “Eu acho que...”, “Eu penso assim...”, “Eu vivi essa experiência...”.

Deste modo, é natural que haja discussões inúteis e estéreis entre os tarefeiros espíritas, como em qualquer outra atividade. O remédio é estudar as Obras Básicas de Allan Kardec. Discutamos com humildade evitando as polêmicas. Não é tão difícil, pois as Obras Básicas não dão margem a interpretações incoerentes.

O Espiritismo não apresenta, porém, um manual específico que nos explique como nos conduzir no desempenho de nossas tarefas. Vale frisar que é necessário inicialmente aprimorarmos o bom senso e desenvolvermos as sugestões que a espiritualidade apresenta. Entendemos, igualmente, que as casas espíritas enfrentam dificuldades e desafios diferentes, por isso não devemos generalizar, aqui, providências. Aconselhamos, assim, em virtude das particularidades que caracterizam as necessidades das casas espíritas, que busquemos atender a alguns requisitos mínimos evitando dificultar o bom andamento das tarefas.

PORTA-VOZ ESPIRITUAL

Quando, numa casa espírita, começam a surgir “porta-vozes do plano espiritual”, transmitindo mensagens particulares, a harmonia da casa começa a se comprometer:

- ♦ “O espírito *tal* mandou *tal* mensagem!”

- ♦ “Fique tranqüila, seu ente querido que desencarnou está muito bem!”
- ♦ “Sua aura está assim, assim...”

É bom que fiquemos atentos para não sermos enganados por espíritos que desejam comprometer nosso trabalho. Propomos aos tarefeiros que não acreditem em informações espirituais que não pediram do fundo do coração e examinem, com cuidado, tudo o que receberem, analisando o conteúdo da mensagem antes de levá-la em consideração.

ENDIVIDAMENTO ESPIRITUAL

Muitos tarefeiros costumam afirmar que a melhor coisa que aconteceu em sua vida foi conhecer o Espiritismo. A Doutrina Espírita realmente tem esse poder de mudar nosso destino, desde que seus ensinamentos sejam estudados e praticados. Embora nos sintamos merecedores, quando agraciados por uma ajuda espiritual, na verdade devemos nos empenhar em retribuir esse benefício, trabalhando ainda com maior dedicação em favor do próximo. Obviamente não só a nossa presença assídua na casa espírita como também o correto cumprimento de nossa função são, por si mesmos, ato de caridade, de solidariedade. Sócrates certa vez afirmou: “Não é ocioso apenas o que nada faz, mas também o que poderia empregar melhor o seu tempo”. *Pegando carona* nessa máxima que Jesus referendou na “Parábola dos Talentos” (Mateus, 25:14 a 30), cabe uma lembrança: sempre é possível fazer algo a mais na casa espírita, além de nossas funções, mesmo sem dispor de dotes mediúnicos. Para tanto bastam apenas boa vontade, estudo, disciplina e o desejo sincero de trabalhar para o bem comum.

CONCILIANDO OBRIGAÇÕES

Um dos estratagemas mais comuns, “armados” para o trabalhador da casa espírita, são as oportunidades financeiras. É mais fácil resistir às dores e aos problemas mais complicados do que à simples possibilidade de melhora de vida material, por menor que seja. Seduzidos por anseios materiais, podemos deixar de freqüentar a casa espírita, interromper a assistência espiritual que estamos recebendo, abandonar tarefas assumidas anteriormente... Agindo assim, comprometemos o nosso futuro. Necessário se faz analisar detidamente as propostas que recebermos e buscar conciliá-las com os compromissos anteriormente assumidos na casa espírita.

CLIENTELISMO MEDIÚNICO

O médium deve estar atento para não formar uma “clientela” na casa espírita. Agindo assim, além de exacerbar seu orgulho, egoísmo e vaidade, estará em desacordo com os procedimentos doutrinários, que recomendam o trabalho em equipe, o colegiado de médiuns. O médium que incentiva os assistidos a recorrer aos seus préstimos, ignorando os procedimentos da casa espírita da qual faz parte, está gerando uma queda para si mesmo.

SER E PARECER

É comum exteriorizar, na casa espírita, postura e conduta diferentes daquelas que adotamos no trabalho e, principalmente, na vida familiar. Nossos familiares, amigos, chefes e subordinados, no entanto, percebem a contradição. Devemos nos esforçar por ser os mesmos em todos os lugares. Quem já entendeu um mínimo da Doutrina Espírita sabe que encarnados e desencarnados nos vigiam

o tempo todo sem descanso, observando nossa conduta. Mais do que nunca, na condição de tarefeiros espíritas, devemos exemplificar, o tempo todo, o que aprendemos no *Evangelho*.

OBRIGAÇÕES MÍNIMAS

Nunca espere sentir-se pronto para iniciar uma tarefa. Estude e aprenda executando.

TAREFEIRO PASSISTA

O tarefeiro que trabalha no passe é um intermediário da espiritualidade, canal pelo qual passam fluidos provenientes do mundo maior. Deve, portanto, empenhar-se em desenvolver o senso de responsabilidade, dedicando-se a:

- ◆ Estudar mais e metodicamente;
- ◆ Acelerar sua reforma íntima para livrar-se dos vícios e imperfeições que o arrastam a quedas que pode evitar;
- ◆ Desenvolver o respeito e a piedade diante do próximo em dificuldade;
- ◆ Eliminar os vícios grosseiros (álcool, cigarro, gula, sexo desregrado, consumo de psicotrópicos etc.);
- ◆ Eliminar os vícios da alma: ciúme, maledicência, cólera, avareza, tão prejudiciais quanto os outros;
- ◆ Ser pontual: respeitar os compromissos é obrigação de todos; se possível, apresentar-se alguns minutos antes do horário determinado;
- ◆ Estar sempre preparado para servir e, em especial no dia da tarefa, vigiar e orar com maior determinação;

- ♦ Ser humilde e não se constranger diante das próprias necessidades. Dizer ao dirigente, por exemplo, perante um motivo real, “Hoje, não estou em condições de aplicar passe”.
- ♦ Apresentar-se adequadamente: cuidados na apresentação pessoal parecem, à primeira vista, desnecessários, mas não o são. Roupas extravagantes ou que destacam exageradamente o corpo, jóias, perfumes etc. atrapalham a concentração dos assistidos e comprometem a eficácia do atendimento.

MÉDIUNS EM TAREFAS ESPECIAIS

Médiuns com aptidão para a psicografia, vidência, incorporação, psicopictografia (pintura mediúnica), mediunidade de efeitos físicos etc. devem considerar que a quem muito for dado igual será cobrado. Aquele que é dotado de percepções diferenciadas deve conscientizar-se de sua responsabilidade. Sempre que possível, reservar algum tempo disponível para reflexão, buscando inspiração e forças para reforçar a determinação em trabalhar suas percepções em favor do próximo.

O DIRIGENTE ESPÍRITA

Espera-se do dirigente espírita que:

- ♦ Desenvolva seu senso de dever e responsabilidade muito além dos demais colaboradores;
- ♦ Conscientize-se de que ainda tem muito que aprender (“Quanto mais sei, mais sei que nada sei”) e freqüente, na

condição de aluno exemplar, os cursos de reciclagem e aperfeiçoamento que se apresentarem;

- ♦ Aprenda a ouvir e ponderar antes de dar ordens ou mesmo advertir alguém;
- ♦ Delegue tarefas e prepare seu substituto imediato. Aquele que se esquece de que um dia vai desencarnar ou considera-se imune à depressão, angústia etc., está criando problemas futuros que certamente prejudicarão o bom andamento dos serviços da casa espírita.

RECEPCIONANDO OS ASSISTIDOS

Tudo pode melhorar e a casa espírita não é exceção. Algumas casas crescem depressa em razão do grande número de pessoas que a cada dia procuram ajuda no Espiritismo. Esse aumento de frequentadores pode ocasionar controles adicionais que logo se transformarão em complicado processo burocrático.

Uma solução para evitar essa ocorrência é criar uma comissão de recepção e orientação bem treinada e consciente de sua responsabilidade. É comum valorizarmos os médiuns, dirigentes e palestrantes, esquecendo-nos daqueles que recebem os assistidos. Diz um ditado popular que a primeira impressão é a que fica. É nosso dever zelar para que essa primeira impressão seja sempre a melhor possível.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social em favor dos que transitoriamente estão atravessando dificuldades é valiosa oportunidade de trabalho não só

para o nosso crescimento espiritual mas também para valorizarmos aquilo que temos em nosso poder. Para o bom desempenho dessa tarefa:

- ◆ Não colocar seu interesse e o dos entes queridos, familiares, amigos etc. acima do interesse do próximo;
- ◆ Entender que aquele que ajuda o próximo beneficia em primeiro lugar a si mesmo;
- ◆ Evitar confundir assistência assistencial com promoção pessoal – atitude em desacordo com a tarefa e contrária aos ensinamentos espíritas.

REFORÇANDO LAÇOS

Os laços de afetividade entre os tarefeiros devem extrapolar a simples obrigação de convivência. Quando um tarefeiro faltar, o mínimo que se espera de seus colegas é que se preocupem com seu bem-estar e entrem em contato para saber se está necessitado de ajuda.

Quando alguém abandona um grupo espírita por sentir-se desamparado, é evidente que na casa não se está praticando a caridade, sinal de que, em breve, muitas dificuldades se apresentarão a esse grupo.

O PAPEL DO DIVULGADOR ESPÍRITA

Quem assumiu a tarefa de divulgar o Espiritismo deverá:

- ◆ Precaver-se quanto aos interesses materiais do momento;
- ◆ Estudar e praticar o Espiritismo com empenho.

CAPÍTULO 2

O ENTREVISTADOR

Amigos leitores, tal qual alguns de vocês, eu me vi um dia diante de um grande desafio: trabalhar na casa espírita, na condição de entrevistador. Imagino que vocês, assim como eu, podem nem se recordar de como tudo começou.

É natural que a princípio tenhamos nos sentido despreparados para uma tarefa de tamanha responsabilidade. Mas se aguardássemos a confiança total para iniciarmos essa atividade, ainda hoje não nos sentiríamos preparados.

Assim, devemos confiar no apoio e na inspiração dos benfeitores espirituais. E, acima de tudo, estudemos muito, busquemos em todos os momentos aprender a confortar, auxiliar e amparar.

ORIENTAÇÕES

Uma das tarefas mais importantes na casa espírita é a de entrevistador. De uma entrevista na casa espírita poderá, eventualmente, depender o futuro daquele que busca apoio e esclarecimento. No desempenho da função de entrevistador, recebemos apoio e inspiração dos benfeitores espirituais e, em contrapartida, devemos nos esforçar para colocar em prática nossos estudos, aprendizado e experiência pessoal em favor do próximo.

Não devemos nos considerar, na condição de entrevistador espírita, apenas uma ferramenta da espiritualidade. Nossa bagagem pessoal é de grande importância e devemos prosseguir sempre em nossos estudos.

CONSULTA ESPIRITUAL

As casas espíritas não são casas de oráculos e os benfeitores espirituais não são “palpiteiros”. O tarefeiro que é médium deve ter a disciplina necessária para não envolver os espíritos desencarnados em suas afirmações: “O espírito *tal* está dizendo que você deve agir *assim ou assado*”. Na casa espírita, o assistido não está consultando nem falando diretamente com os espíritos. Está sendo avaliado e encaminhado para a assistência espiritual. Essa observação é muito importante e deve ser levada em conta, considerando-se principalmente que a maioria das pessoas entrevistadas “morre de medo” dos espíritos...

PERSONALISMO

O entrevistador deve evitar manifestar suas opiniões e visão de mundo. Não deve adotar atitude de palpiteiro, influenciando aquele a quem compete esclarecer, consolar e encaminhar.

ACONSELHAMENTO

São raros aqueles realmente preparados para aconselhar o próximo. A maior parte das pessoas não entende que aconselhar não é decidir por alguém, mas apenas indicar ao próximo as opções ao seu alcance.

- ♦ “Esta escolha pode dar nisto. Aquela outra pode dar naquilo!”
- ♦ “O que você faria nesta situação?”

O entrevistador deve, portanto, limitar-se a apontar alternativas que se apresentam àquele que busca soluções para seus

problemas, ajudando-o a entender as conseqüências que advirão das escolhas.

FORMAÇÃO CULTURAL

“Espíritas, amai-vos e instruí-vos”.

A busca de novos conhecimentos deve ser constante para a formação e atualização do entrevistador. Sua bagagem cultural – conhecimentos genéricos sobre as diversas questões da atualidade – é essencial para atender melhor os assistidos, os quais apresentam necessidades cada vez mais complexas. As casas espíritas devem contribuir nesse sentido e criar oportunidades de desenvolvimento pessoal e espiritual para todos os tarefeiros, promovendo ou incentivando sua participação em cursos nas áreas doutrinária, psicológica e científica.

O PAPEL DO ENTREVISTADOR

Muitas casas espíritas pararam no tempo e não acompanharam as transformações por motivos os mais variados. Muitas casas não oferecem aos seus tarefeiros a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, seja por resistência de seus dirigentes, seja pelas limitações de espaço etc. Nesse caso, os entrevistadores devem buscar, por conta própria, cursos de aprimoramento pessoal, recorrendo, de preferência, àqueles ministrados gratuitamente.

Muitas vezes o que falta ao entrevistador – que manifesta boa vontade, experiência e conhecimentos doutrinários – são técnicas e métodos que o auxiliem a exercer a função na qual está investido. Em busca de aprendizado e aperfeiçoamento, sejamos flexíveis e busquemos a verdade por toda parte. Os benfeitores espirituais

também trabalham em outros grupos de auxílio ao próximo: Neuróticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos (AA), Grupos de Assistência às Famílias dos Alcoólatras Anônimos (Alanom), Centro de Valorização da Vida (CVV) e muitos outros, incluindo os que divulgam a neurolingüística.

Todos os “saberes” que pudermos agregar ao nosso acervo de conhecimentos pessoais são válidos. Não tenhamos receio de nos envolver com outros grupos, de sermos influenciados ou desviados de nossa fé. Nenhum conhecimento será capaz de nos corromper se a Doutrina Espírita já se instalou em nossos corações e mentes. Quando convidados a exercer a tarefa de entrevistador, atendamos a esse chamado. Todos os que se engajaram nesta tarefa estão conscientes de que se trata de excelente oportunidade para o seu crescimento pessoal. Nessa era de transição “Não fujam dela – vistam sua melhor roupa espiritual (ser e parecer), pois trabalharam por isso, costuraram essa vestimenta vida após vida, e devem agradecer a si próprios e aos espíritos que os orientam com muito amor e dedicação, pela oportunidade de aprender a servir”. Não devemos abdicar dessa oportunidade apenas por não nos sentirmos tão preparados quanto desejaríamos.

Busquemos esse aprimoramento no exercício do dever trabalhando na casa espírita. Aceitemos essa ocasião oportuna de servir ao próximo sem nos limitar porém à casa espírita. Sempre que possível, estudemos, abramos nossos corações e mentes a novas experiências em favor do nosso aperfeiçoamento espiritual, seja na vida familiar, seja nas tarefas profissionais etc., aceitemos as experiências e desempenhemos nosso papel com dedicação. Onde quer que estivermos, entendamos que estamos onde a divina providência nos localizou para o nosso melhor aprendizado, para nossa evolução espiritual.

GRUPOS DE ESTUDOS, SEMINÁRIOS

Paralelamente aos grupos de estudo de *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e outras Obras Básicas de Allan Kardec, a casa espírita deve formar grupos de discussão sobre temas que hoje afetam nossa vida. Ansiedade, medo, depressão, angústia, pânico, doenças, perdas afetivas, financeiras, estresse crônico, etc. devem ser algumas das matérias para debate e esclarecimento. O entrevistador, em função das necessidades de seu cargo, deve participar do maior número possível desses eventos e direcionar os assistidos para grupos específicos, cujos assuntos estejam diretamente relacionados com suas dificuldades pessoais.

As palestras, do modo como são tradicionalmente realizadas na maioria das casas espíritas, a cada dia que passa deixam muito a desejar em termos de eficiência. Na atualidade, as pessoas precisam entender a aplicação da Doutrina Espírita no seu dia-a-dia, e é nesse sentido que devemos incentivar a realização de encontros, seminários, simpósios etc. Os cursos de longa duração são fundamentais para a formação dos tarefeiros, mas outras atividades e eventos paralelos atenderão necessidades localizadas, fortalecendo ainda mais os trabalhadores e assistidos da casa espírita.

REUNIÕES DOS ENTREVISTADORES

Reuniões semanais para discutir casos específicos e sugestões para o melhor atendimento dos assistidos são importantes para o bom andamento dos trabalhos. O grupo de entrevistadores deve participar ativamente da escolha do tema das palestras abertas ao público, inclusive porque são melhores conhecedores das necessidades mais imediatas.

PRIMEIRA VISITA: ATENÇÃO ESPECIAL

Na medida do possível, as pessoas que estão chegando pela primeira vez à casa espírita devem ser atendidas de forma especial. É preciso criar e treinar grupos específicos para esse procedimento. Outros grupos devem encarregar-se da seqüência planejada dessa assistência, bem como de transmitir *O Evangelho Segundo o Espiritismo* de forma metódica e seqüencial.

RECOMENDAÇÕES

É preciso:

Aprender a ouvir. Falar apenas o necessário. Desenvolver a soberania sobre as emoções, ou seja, não se deixar envolver nas dificuldades do assistido. Cuidar da expressão facial, corporal e nas palavras que pronuncia quando perante um caso grave, porque um simples descuido nosso pode agravar ainda mais os problemas dos assistidos. A sobriedade é uma virtude que devemos cultivar, no vestir, em nossos gestos, nos perfumes que usamos para a higiene pessoal, no modo de nos expressarmos. A alegria e descontração deixam o assistido mais à vontade para expor seus problemas.

Aprender técnicas para conduzir a entrevista é necessário para que não percamos tempo nem recursos. É importante também saber o momento de interromper o entrevistado e conduzi-lo a uma fala clara e objetiva. Não é conveniente apresentar diagnósticos ou apontar soluções. Aprender a usar palavras de encorajamento ajuda muito. Nossas vibrações de amor pelo assistido são o início e a parte importante da entrevista. Cuidado com a acomodação nos procedimentos, que, embora requisitem uma rotina, nos inibem na busca de nos superarmos a cada nova entrevista. É recomendado um breve

intervalo entre uma entrevista e outra para que o entrevistador se prepare para melhor interagir com o próximo assistido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada um dos casos que se nos apresentam revelam preciosas lições que contribuem para a nossa evolução. Todas as pessoas que auxiliamos nos ensinam algo que poderemos repassar aos outros. Somos eternos aprendizes...

Uma das metas que devemos buscar é ampliar a cada dia a confiança que os mentores espirituais depositam em nós. É grande a nossa felicidade quando um dirigente espiritual diz: “Foi o tarefeiro *tal* que executou, então está bem feito”.

Amigos e companheiros de tarefa, estudem muito.

Amem, ainda mais, ao próximo. Boa tarefa.

Américo Canhoto



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

O Livro dos Espíritos (São Paulo: Petit Editora), Allan Kardec.

O Livro dos Médiuns (São Paulo: Petit Editora), Allan Kardec.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (São Paulo: Petit Editora),
Allan Kardec.

A Gênese (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira),
Allan Kardec.

O Céu e o Inferno (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira), Allan Kardec.

Chegando à casa espírita (São Paulo: Petit Editora), Américo Canhoto.

Saúde ou doença, a escolha é sua (São Paulo: Petit Editora),
Américo Canhoto.

A obsessão (Matão: O Clarim Editora), Allan Kardec.

Colaborador assíduo da casa espírita, onde também atua na função de entrevistador, Américo Canhoto – médico de família, pesquisador, educador, orador e palestrante – deseja dividir com o leitor o conhecimento e a experiência acumulada ao longo de muitos anos de atividade. Certo da importância do trabalho voluntário, refere-se às funções e responsabilidades dos tarefeiros – como são denominados os colaboradores da casa espírita – detendo-se, em particular, ao trabalho do entrevistador. Analisando deveres e responsabilidades daqueles que desempenham a tarefa de orientar e encaminhar os assistidos, o *Pequeno Manual do Entrevistador* aponta sugestões práticas para o melhor desempenho dessa função, além de incentivar a maior caridade ao nosso alcance, que é a divulgação da Doutrina Espírita.



petit ①
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

www.petit.com.br | petit@petit.com.br